



Bruxelas, 17 de Março de 2014  
140317/01

# F I C H A I N F O R M A T I V A

## Estratégia da UE para o Golfo da Guiné

Em 17 de março de 2014, a União Europeia adotou uma estratégia para o Golfo da Guiné, seguindo uma abordagem integrada que interliga os desafios que se colocam em terra e no mar em matéria de segurança, governação e desenvolvimento, e tirando partido dos ensinamentos colhidos no Corno de África.

### A Estratégia

A Estratégia, que abrange todos os Estados costeiros, desde o Senegal até Angola, incluindo as ilhas de Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, centra-se em quatro objetivos específicos:

1. Desenvolver uma interpretação comum, entre os países da região e a comunidade internacional, sobre a dimensão da ameaça no Golfo da Guiné e a necessidade de a combater.
2. Ajudar os governos da região a criar instituições, administrações marítimas e capacidades intersetoriais sólidas para assegurar a sensibilização para as questões marítimas, a segurança e o Estado de direito ao longo da costa.
3. Apoiar a prosperidade das economias desta região, em consonância com as estratégias de desenvolvimento nacionais e regionais, para criar emprego e ajudar as comunidades vulneráveis a aumentarem a sua capacidade de resistência e a fazerem face às atividades criminosas ou violentas.

#### PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Michael Mann +32 498 999 780 - +32 2 584 9780- [Michael.Mann@eeas.europa.eu](mailto:Michael.Mann@eeas.europa.eu) @EUHighRepSpox  
Maja Kocijancic +32 498 984 425 - +32 2 298 65 70 - [Maja.Kocijancic@ec.europa.eu](mailto:Maja.Kocijancic@ec.europa.eu) @AshtonSpox Maja

Sebastien Brabant +32 460 75 09 98 - [Sebastien.Brabant@ec.europa.eu](mailto:Sebastien.Brabant@ec.europa.eu)

Traversa Maria Lyra +32 2 2956368 [Maria-Lyra.TRAVERSA@ec.europa.eu](mailto:Maria-Lyra.TRAVERSA@ec.europa.eu)

Siga-nos no Twitter @eu\_eeas

[www.facebook.com/EuropeanExternalActionService](http://www.facebook.com/EuropeanExternalActionService)

[www.eeas.europa.eu](http://www.eeas.europa.eu)

4. Reforçar a cooperação entre os países da região e as organizações regionais, a fim de lhes permitir adotar as medidas necessárias para reduzir as ameaças no mar e em terra.

O Conselho convidou a Comissão a elaborar, em consulta com os Estados-Membros, a própria região e os principais parceiros internacionais, um plano de ação para a execução da Estratégia, e a apresentar-lhe anualmente relatório sobre a sua execução. A Alta Representante nomeará um Coordenador Principal para o Golfo da Guiné para supervisionar estes trabalhos.

A adoção desta estratégia, antes da Cimeira UE-África agendada para o mês de abril de 2014, vem sublinhar a importância que a UE atribui a uma cooperação estreita e abrangente com os seus parceiros africanos.

### **Oportunidades e desafios**

Os países da região do Golfo da Guiné dependem fortemente da Europa, que constitui o seu principal mercado de exportação. O tráfego marítimo com proveniência e destino ao Golfo da Guiné é, em grande medida, realizado pela UE. Há em média 30 navios que arvoram pavilhão de Estados-Membros da UE ou deles são propriedade a navegar a todo o momento no Golfo da Guiné.

Entre os desafios na região contam-se o aumento da pirataria e dos assaltos à mão armada, por vezes com violência, a criminalidade organizada em grande escala, sob a forma de tráfico e de contrabando (de drogas, pessoas, armas), e o conseqüente branqueamento de capitais, que têm lugar na interface entre fronteiras terrestres e marítimas permeáveis. Estes fenómenos são cada vez mais prejudiciais para as comunidades locais e criam problemas a montante na Europa. A injeção de capitais provenientes das atividades criminosas na política e na corrupção também podem contribuir para minar os Estados. Além disso, o Golfo da Guiné apresenta algumas das situações mais graves, a nível mundial, de esgotamento das pescarias devido à pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN) – o que custa aos Estados costeiros cerca de 350 milhões de dólares norte-americanos por ano, segundo o Banco Mundial. O valor da droga e dos produtos de contrabando expedidos da África Ocidental para a Europa foi estimado pelo Gabinete das Nações Unidas para a Droga e a Criminalidade em cerca de 1,25 mil milhões de dólares norte-americanos.

Em 2013, o Centro de Observação da Pirataria do Gabinete Marítimo Internacional mostrou que, dos 234 incidentes registados em todo o mundo, 30, incluindo 2 sequestros, tiveram lugar ao largo da costa da Nigéria; no mesmo período, foram 13 os incidentes, incluindo 2 sequestros, verificados ao largo da costa da Somália.

## Contexto dos objetivos africanos

A Estratégia foi concebida para apoiar a [Cimeira de Chefes de Estado de laundé](#) de junho de 2013, da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), da Comunidade Económica dos Estados da África Central (CEEAC) e da Comissão do Golfo da Guiné (CGG).

A Cimeira de laundé resultou:

- na adoção do [Código de Conduta](#) de laundé relativo à prevenção e repressão de atos de pirataria e ataques à mão armada contra navios e de atividades marítimas ilegais na África Ocidental e Central<sup>1</sup>, que será revisto dentro de três anos. O Código põe uma tónica especial no intercâmbio e coordenação de informações e no claro compromisso por parte dos Estados de declararem as suas zonas económicas exclusivas e aplicarem a sua própria legislação, nomeadamente em matéria de pesca, pirataria e assaltos à mão armada no mar, proteção do meio ambiente, descarga ilegal de resíduos e recursos minerais, incluindo o petróleo.
- na adoção de um [Memorando de Entendimento](#) em matéria de proteção e segurança marítimas na África Ocidental e Central, assinado pelos responsáveis da CEEAC, CEDEAO e da CGG, que determina a criação de um grupo de peritos encarregado de preparar um plano de ação de acompanhamento para a aplicação do Código de Conduta.
- na [declaração de laundé](#) (ver comunicado), assinada por todos os Chefes de Estado.

Na Cimeira, ficou também decidido sediar em Duala (Camarões) o Centro de Coordenação Intrarregional – que será o mecanismo de acompanhamento da aplicação.

A Cimeira de laundé constituiu o culminar de um processo lançado em 2010 e que incluiu duas resoluções do Conselho de Segurança da ONU sobre a pirataria e os assaltos à mão armada no Golfo da Guiné. Tanto a [RCSNU \(2011\)2018](#) como a [RCSNU \(2011\)2039](#) se centram na promoção da manutenção da paz e da estabilidade no Golfo da Guiné e salientam a importância de apoiar os países parceiros e as organizações da região, prestando-lhes formação e aconselhamento e fornecendo-lhes equipamento e recursos, na medida do necessário, de modo a aumentar a sua capacidade para prevenir e gerir autonomamente as situações de crise.